

# Uma Introdução à Trindade

Don Green

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Cristãos evangélicos aderem a uma doutrina de Deus chamada a “Trindade”, que é tão fundacional para o ensino cristão que pode ser justamente chamada de um teste limitador de ortodoxia. A falha em afirmar a Trindade é uma falha em afirmar a verdade. Esse ensaio introduzirá essa importante doutrina cristã. A existência de Deus e a exatidão dos registros bíblicos são assumidas.

Qualquer discussão da Trindade deveria ser prefaciada por um reconhecimento que a grandeza de Deus é inescrutável (Sl. 145:3). O homem deve, portanto, esperar encontrar assuntos além do seu pleno entendimento quando se aproxima de Deus. Tal é o caso com a Trindade, que é impossível de total compreensão sem, contudo, ser contrária à razão. É um mistério conhecido somente pela revelação bíblica.

Com isso em mente, a doutrina cristã da Trindade é esta: existe somente um Deus verdadeiro, que se revelou como tendo somente uma essência, e que existe eternamente em três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo. Essas três pessoas são, cada uma delas, plenamente Deus em cada aspecto, existindo co-igual, co-substancial e co-eternamente dentro da única essência divina. Cada uma delas merece adoração e obediência. Todavia, essas três pessoas são apenas um Deus.

Assim declarado, existem três elementos-chave para a doutrina bíblica da Trindade. O primeiro elemento é a unidade de Deus. O segundo é a plena deidade de cada uma das três pessoas distintas – o Pai, Filho e Espírito Santo. O terceiro elemento é que essas três pessoas são um Deus, e não três. Esses três elementos serão examinados separadamente. As citações bíblicas apresentadas como fundamento abaixo são ilustrativas, e não abrangentes.

A unidade bíblica de Deus é encontrada na declaração de Moisés, “O SENHOR é o nosso Deus, o SENHOR é um!” (Dt. 6:4). Em outro lugar, Deus declara que não existia Deus antes dele e que não haverá nenhum Deus após ele. Ele é o Primeiro e o Último. Não há Deus além dele (Is. 43:10, 44:6). Claramente, o Deus da Bíblia é um Deus exclusivo e único, contra quem nenhum outro deus pode ser levantado. Esse único Deus tem uma essência que não pode ser rivalizada.

Essa unidade bíblica de Deus deve ser plenamente retida quando o próximo elemento da doutrina trinitariana for considerado, a deidade das três pessoas separadas na Deidade. Embora várias linhas de evidência bíblica

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em julho/2007.

possam ser consideradas, somente declarações atribuindo especificamente a deidade às três pessoas individuais serão consideradas. Assim, o Pai é chamado de Deus em João 6:27. O Filho é endereçado como Deus em Hebreus 1:8. Finalmente, o Espírito Santo é mencionado intercambiavelmente com Deus em Atos 5:3, 4. Assim, embora haja somente um Deus, existem três pessoas na Bíblia que são chamadas Deus sem qualificação.

O terceiro elemento da doutrina trinitariana é que essas três pessoas são somente um Deus, como mostrado naquelas passagens da Escritura que unem a unidade de Deus com as três pessoas da Deidade. Por exemplo, Jesus ordena seus discípulos em Mateus 28:19 a batizar em nome (singular) do Pai, do Filho e do Espírito Santo (pessoas plurais). Aqui, cada pessoa da Trindade é considerada igualmente com as outras pessoas sobre o único nome, sem compromisso das identidades individuais.

A distinção entre as três pessoas tem uma dimensão funcional dentro da Deidade. Uma pessoa da Trindade pode ser subordinada por um tempo a outra, de forma que uma tarefa particular possa ser realizada. Por exemplo, o Filho se submeteu ao Pai quando o Pai o enviou do céu para ser o Salvador do mundo (cf. 1 João 4:14). Na presente era, o Espírito Santo conduz um ministério que, entre outras coisas, glorifica o Filho (João 16:14). Contudo, essas diferenças em função não equivalem a uma diferença em essência. Cada pessoa é plenamente Deus, tendo uma obra particular para cumprir, sem violar a essência única que constitui Deus.

A doutrina trinitariana deve ser distinguida de um triteísmo que manteria que o Pai, Filho e o Espírito Santo são três deuses distintos tendo uma unidade em propósito e ação. Enquanto os trinitarianos afirmariam uma unidade em propósito e ação, eles também afirmariam uma unidade de essência entre as três pessoas que os triteístas negariam.

A doutrina trinitariana deve também ser distinguida de um modalismo que manteria que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são somente manifestações diferentes em tempos diferentes do único Deus verdadeiro. O ensino trinitariano difere ao sustentar que todas as três pessoas existem simultaneamente, desde toda a eternidade. Isso pode ser ilustrado a partir do relato do batismo de Jesus em Mateus 3:16-17.

Admitidamente, o termo “Trindade” não é encontrada na Bíblia em si. Contudo, a doutrina que o termo representa é uma síntese exata de todas as declarações bíblicas sobre a unidade e personalidade de Deus. A Trindade está além da razão, mas não é contrária à razão. Embora “três pessoas, uma pessoa” seria uma contradição, “três pessoas, um Deus” não é uma contradição. Assim, a Trindade é um mistério a ser afirmado e crido, pois é a linha divisória entre a verdade e o erro.